

BOLETIM
DE
ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA

9

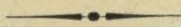
BOLETIM
DE
ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA
DA
REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

TOMO IX - 4.^a SÉRIE - N.º 9



LISBOA
—
Typ. Lallemand
R. Antonio Maria Cardoso, 6

REAL ASSOCIAÇÃO
 DOS
 ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES



Sessão de Assembléa Geral em 10 fevereiro de 1903.

Socios presentes :

Ex.^{mos}-Srs. Augusto José da Cunha, Jesuino Arthur Ganhado, Manuel Joaquim de Campos, Guilherme J. C. Henriques, Sebastião da Silva Leal, Visconde da Torre da Murta, Augusto E. F. Cavalleiro e Sousa, José Joaquim d'Ascensão Valdez, Antonio C. Mena Junior, Ernesto da Silva, Victor Maximiano Ribeiro.

Eram 8 horas e tres quartos quando a sessão foi aberta pelo Presidente Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha, tendo por secretarios os srs. Mena Junior e Victor Ribeiro, na ausencia justificada do sr. Rocha Dias.

Leram-se cartas dos srs. J. Rodrigues Fernandes e Monsenhor Botto, declarando não poderem assistir á sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, ácerca da qual o sr. Silva Leal fez varias considerações, pondo em relevo os serviços prestados pelo sr. Bispo Conde ás restaurações artisticas realizadas na cidade de Coimbra.

Leu-se a correspondencia : — Officio do sr. engenheiro João Theophilo da Costa Goes, agradecendo o voto de congratulação que lhe fóra votado em 30 de Dezembro ultimo ; — Officio da

repartição de Minas e Agricultura de Sydney, Nova Galles do Sul, agradecendo a remessa do Boletim d'esta Associação ; — Offícios das tres Secções, communicando os nomes dos socios eleitos para os seus differentes cargos, que são os seguintes :

Pela Secção de Architectura :

Presidente, sr. João Verissimo Mendes Guerreiro ;
Delegado, sr. Visconde da Torre da Murta ;
Delegado Supplente, sr. Augusto Eugenio de Freitas Cavalheiro e Sousa ;
Secretario, sr. Francisco Carlos Parente.

Pela de Archeologia :

Presidente, sr. Gabriel Victor do Monte Pereira ;
Secretario, sr. José Joaquim d'Ascensão Valdez ;
Delegado, sr. Conego Joaquim Pereira Botto ;
Secretario Supplente, sr. Victor Maximiano Ribeiro ;
Delegado Supplente, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

Pela de Construcção :

Presidente, sr. Caetano Xavier d'Almeida da Camara Manuel ;
Secretario, sr. Manuel Joaquim de Campos ;
Delegado, sr. Jesuino Arthur Ganhado ;
Delegado Supplente, sr. José Cypriano Costa Goodolphim ;
Secretario Supplente, sr. João Rodrigues Fernandes.

Antes da ordem da noite o sr. Presidente deu conta á Assemblêa de que entregára a S. M. a Rainha a representação votada na sessão anterior, e de que S. M. recebera esta mensagem com muito agrado, mostrando-se summamente lisonjeada e agradecida pela manifestação de agradecimento que ella representava.

O sr. Visconde da Torre da Murta enviou para a mesa o relatorio da bibliotheca relativo ao anno de 1902.

Foi presente o trabalho — A Ilha do Fayal — do sr. Antonio Ferreira de Serpa e pelo auctor offerecido a esta Associação.

O sr. Silva Leal perguntou pelo estado das obras do elevador do Carmo, no que toca á parte externa do edificio e respectiva serventia. O sr. Ganhado chama energicamente a attenção da Sociedade para os perigos que por todos os lados assediam o arruinado edificio. Estes perigos vem do lado da Guarda Municipal, que ameaça abrir novas janellas para dentro do museu; da Companhia dos telephones, cujos postes damnificaram a solidez do edificio; e por fim da Companhia do Ascensor que vedou a serventia da porta lateral, tem construido telheiros e marquises de encontro ás paredes do edificio, tapando a velha capella exterior da antiga igreja, chumbando nos botaréos e nas paredes os candeeiros, os isoladores e as grades, tudo isto sem auctorização nenhuma; diz que a Camara Municipal reconheceu os direitos da Associação á serventia, que se acha toda entulhada e embaraçada com montes de lenha e de materiaes diversos. Pede que se trate já com a maior diligencia de obter providencias do governo, para salvaguardar responsabilidades. O sr. Silva Leal concorda na necessidade de se dirigir a Associação desde já aos srs. Ministros do Reino e das Obras Publicas.

O sr. Augusto José da Cunha declara não ter a menor duvida em falar com os Ministros e com o Director Geral das Obras Publicas, sendo acompanhado por um consocio, podendo mesmo, caso fosse necessario, falar a este respeito na Camara dos Deputados. Por indicação do sr. Valdez ficou determinado convidar-se o sr. Carvalheira a acompanhar o sr. Presidente n'estas diligencias. O sr. Mena informa que a Companhia do Ascensor, nas suas obras, apeára a cruz do cruzeiro, que estava junto ás ruinas, e provavelmente a metterá nas alvenarias.

O sr. Guilherme Carlos Henriques pede desculpa da sua não comparencia em outras sessões e envia para a mesa a sua monographia « *Alemquer e o seu concelho* » que o sr. Presidente desde logo agradeceu.

O sr. Ernesto da Silva leu o relatório e contas do anno de 1902.

Para o exame d'estas contas, propõe o sr. Presidente que seja reconduzida a commissão revisora do anno de 1901, com-

posta pelos srs. Ascensão Valdez, Visconde da Torre da Murta e Manuel Joaquim de Campos, e propoz igualmente que na acta se lance um voto de congratulação por este utilissimo trabalho do sr. Thesoureiro.

O sr. Mena referiu-se a uma noticia que lêra ácerca do convento de Santa Joanna, onde ha duas inscrições destinadas ao Museu do Carmo, e lembra que o sr. Gabriel Pereira, como primeiro conservador do Museu, se informasse do assumpto. Encarregou-se de o tratar o sr. Ascensão Valdez.

A's 10 e um quarto encerrou-se a sessão.

O Vice - Secretario

Victor Maximiano Ribeiro

Sessão de Assembléa Geral em 18 de Abril de 1903.

Socios presentes :

Ex.^{mos} Srs. Caetano da Camara Manuel, Manuel Joaquim de Campos, Augusto José da Cunha, Adolpho Loureiro, Guilherme J. C. Henriques, Conego Joaquim Maria Pereira Botto, Sebastião da Silva Leal, Jesuino Arthur Ganhado, José Joaquim d'Ascensão Valdez, Antonio Cesar Mena Junior e Victor Maximiano Ribeiro.

Eram 8 horas e tres quartos da noite quando se abriu a sessão. Presidiu o sr. Augusto José da Cunha, tendo por secretarios os srs. Antonio Cesar Mena Junior e Victor Ribeiro, na ausencia justificada do sr. Rocha Dias.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior rectificando-se que na Commissão Revisora de Contas apenas foram reconduzidos os dois membros alli indicados e o terceiro foi nomeado.

Leram-se cartas dos srs. Visconde da Torre da Murta e Ernesto da Silva, e um telegramma do sr. Mendes Guerreiro desculpando a sua ausencia. O sr. Ernesto da Silva remetteu

uns exemplares do Jornal de Hong-Kong, enviado pelo socio effectivo sr. Eugenio dos Santos Remedios, no qual vem a lista dos Architectos de Hong-Kong, incluindo o nome d'aquelle consocio.

O sr. Adolpho Loureiro declara ter estado doente e por isso não ter ainda vindo agradecer á Associação o tel-o eleito socio, o que faz agora, pondo os seus prestimos ao serviço da Sociedade.

O sr. Augusto José da Cunha declara ter falado com o sr. Fevereiro ácerca das obras do edificio da Guarda Municipal, e que em resultado d'essa conferencia fora procurado pelo sr. Commandante das Guardas, que lhe assegurou as suas melhores intenções com relação ao edificio, pedindo que por parte da Associação fossem ver as obras, desejando que nada se fizesse sem previo accordo. Effectivamente o sr. Mena, commissionado para esse fim pelo sr. Presidente, foi visitar as obras e declara que o projecto, elaborado pelo engenheiro sr. Monteiro de Lima, projecto já approved nas estações competentes, tem por fim, na parte que interessa á Associação, substituir as grades das janellas por balastradas de pedra. Entende que a Associação deve ficar satisfeitissima com estas obras, porque a fachada que olha para o Museu vai ficar muito mais perfeita, e porque vê na boa direcção e orientação d'essas obras uma garantia da sua vantagem.

O sr. Cunha accrescenta ainda que o sr. Commandante das Guardas, como prova da sua boa vontade, lhe communicou que desejava offerter ao Museu algumas pedras com inscrições relativas a uma capella que alli se descobriu no atrio de entrada, e propõe que o sr. Gabriel Pereira se entenda com S. Ex.^a ácerca da remoção d'esses objectos preciosos. O sr. engenheiro Lima enviou para a Associação uma copia das inscrições, uma de 1594, outra de 1603, as quaes foram lidas na sessão.

O sr. Adolpho Loureiro informou que o Conselho Superior dos Monumentos se tinha interessado por que a obra em nada prejudicasse o edificio.

O sr. Cunha propõe um voto de sentimento pela enfermidade que tem torturado a esposa do digno primeiro secretario, sr. Rocha Dias voto que foi approved por unanimidade.

Leu-se o officio do administrador do concelho de Povoá de Varzim, datado de março, em que communica que do testamento

com que falleceu em 18 de março, o socio benemerito Joaquim José da Nova, da Praça do Almada, d'aquella villa, consta o seguinte: — «Deixo á Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, da cidade de Lisboa, a quantia de duzentos mil réis» — e que a testamenteira é a Sr.^a D. Ignacia da Motta Monteiro.

A'cerca d'este officio resolveu-se: — agradecer a noticia, e escrever aos testamenteiros para indagar o modo por que se ha de effectuar o recebimento; que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de tão prestimoso e benemerito associado, que por varias vezes offertou á Associação diversas quantias e donativos. Os srs. Gabriel Pereira, Ascensão Valdez e Mena associam-se a este voto, que deve servir de incentivo e estimulo, lembrando o sr. Mena que se mande ampliar a photographia offerecida pelo fallecido socio com o seu retrato, e que no Boletim se consigne uma menção honrosa com respeito ao seu fallecimento. Mais se resolveu, por proposta do sr. Ganhado, que n'uma sessão especial se faça a leitura do seu elogio, que será publicado no Boletim, e a inauguração do retrato.

Leu-se o programma de uma sessão do Congresso Archeologico da França, que deve effectuar-se em Junho proximo, lembrando os srs. Loureiro e Valdez a conveniencia de adherir a elle, para estabelecer ligação de interesses scientificos.

Leu-se tambem um officio da Camara Municipal de Lisboa, pedindo a nomeação de um delegado architecto diplomado, que em cumprimento das disposições do testamento do Visconde de Valmor, ha de fazer parte do jury que annualmente se reunirá para adjudicação de um premio ao proprietario e architecto da mais bella edificação ou restauração artistica em Lisboa.

Foi nomeado o sr. Francisco Carlos Parente.

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett enviou uma circular, pedindo a cooperação nas festas civicas da trasladação de Garrett. Resolveu-se que a Associação se faça representar no cortejo por todos os associados que queiram comparecer, e que o edificio tenha nesse dia hasteada a bandeira nacional.

Deliberou-se agradecer ao sr. Luciano Lallemand o offerecimento de 300 retratos do fallecido e saudoso Possidonio da Silva, e ao sr. Cesar da Silva a offerta de 3 photographias pequenas tiradas no Museu.

Foi lido o parecer da comissão revisora de contas, pelo sr. Valdez, como estava indicado na ordem da noite. Foi approvedo.

Foram presentes duas propostas para socios correspondentes, dos srs. D. Antonio Sanchez Moguel, assignada pelos srs. Augusto José da Cunha, Mena Junior e Victor Ribeiro, e do Dr. A. Wiedmann, professor da Universidade de Bonn, assignada pelos srs. Leite de Vasconcellos, Valdez e Campos. Foram approvedas.

O sr. Mena declara que o mesmo auctor, do calco da grande inscripção da Penha Verde lhe communicou haver em S. Miguel d'Odrinhas, concelho de Cintra, umas inscripções romanas, que está prompto a decalcar e enviar para o Museu, mediante pequena remuneração.

O sr. Gabriel Pereira diz conhecer duas inscripções na igreja e outras não romanas, mas christãs, do seculo XVI num ediculo na face sul da igreja. Uma dellas é enorme. O calco seria de grande utilidade. Lembra um calco ligeiro em *staff*. E lembra que naquelle local ha tambem restos de uma ara romana, que muito conviria transportar para o Museu. Foi approveda qualquer despeza a fazer com estas acquisições. Apresentou-se o prospecto da nova edição illustrada da «Cintra pinturesca», approvando-se a sua assignatura.

Victor Ribeiro chamou a attenção dos consocios para uma inscripção em caractéres gothicos, que ficou a descoberto no cunhal do edificio do Carmo, na face que olha para a entrada do elevador, ficando o sr. Gabriel Pereira de a examinar. Este consocio relata o apparecimento de uma capella no edificio do Carmo, descripta na Chronica Carmelitana, e diz que o sr. engenheiro se propõe apear-a e trazel-a como offerta para o Museu.

O sr. Gabriel Pereira prepõe tambem que os officios de agradecimento recebidos dos srs. Bispo Conde de Coimbra e Antonio Augusto Gonsalves, pelo voto de louvor que lhes fôra conferido, pela sua importancia e interesse sejam publicados no Boletim. Estes officios foram lidos no começo d'esta sessão.

Encerrou-se esta ás 10 e tres quartos.

O Vice - Secretario

Victor Maximiano Ribeiro

**Mapa demonstrativo das obras recebidas e adquiridas para
a bibliotheca da Real Associação dos Architectos
Civis e Archeologos Portuguezes durante o anno de 1902**

Designação das materias que tratam	Numero de				Observações
	Obras	Volumes	Folhetos	Fasciculos	
Historia	36	21	35	37	Todos os fasciculos que tratam das materias indicadas, constituem, na sua maioria, continuação de obras já existentes na bibliotheca.
Architectura.	2	1	-	2	
Archeologia.	11	12	1	15	
Numismatica	4	1	3	-	
Bibliographia	3	4	-	12	
Agricultura.	8	7	-	10	
Artes	4	4	-	2	
Variedades	23	11	10	88	
	91	61	49	166	

9

A collecção de pinturas pertencente aos Srs. Duques de Palmella

D'esta importante collecção existente no conhecido palacio do Rato, sei de dois catalogos ; um publicado na «Revista Universal Lisbonense», tomo iv da 2.^a serie, 1851 - 1852, a pag. 142, 153 e 166 ; outro mais antigo, impresso, não divulgado : ambos dispostos no mesmo systema ; por isto o conservo tambem. A essas pinturas devem juntar-se os retratos modernos, por exemplo, o da actual sr.^a Duqueza, trabalho, não muito feliz, do afamado C. Duran.

A collecção é de alto valor em geral, de altissimo valor para a arte portuguesa, porque no palacio do Rato estão algumas télas de Vieira Portuense, de Vieira Lusitano, e de Sequeira (estas principalmente), o grande artista, amigo e protegido da fidalga familia, que felizmente tem sabido conservar e seguir as suas tradições.

Na collecção ha pinturas antigas em táboa e téla, de primeira ordem, e entre estas algumas que n'um catalogo são attribuidas a Grão Vasco, n'outro a Christovão d'Utrecht ; de certo nada posso affirmar, e por isto usei de ?? nos casos duvidosos. Que ha pontos de contacto entre o S. Miguel Archanjo, com as lindas figurinhas de freiras nos pratos da balança, e alguns quadros de Vizeu, de origem portuguesa, não ha duvida.

Os quadros da vida de Nossa Senhora, da escola flamenga, podem ter sido pintados na Flandres, ou por flamengos em Portugal, ou por portugueses na Flandres. Sobre a *Sagrada Família*, primôr d'arte, não ha duvidas; entendidos de grão superior classificaram essa encantadora pintura.

O conde de Racinski dedicou uma das suas cartas a esta collecção. Em 1844, como se vê da carta, os quadros estavam no palacio do Calhariz e no Rato; os celebres esmaltes no palacio da esplendida quinta do Lumiar, onde o duque dava festas que impressionavam estrangeiros de alta cultura.

Sendo bem curiosa a carta de Racinski vou transcrevel-a. Farei ligeiras observações. A serie dos quadros do Paraiso está no Museu Nacional de Bellas Artes; em um desses quadros ha um vaso de louça branca com açucenas, e nelle se lê = Abraham Prim = em iniciaes decorativas que se devem interpretar como allusivas ao tradicional tronco israelita; não se trata de assignatura do pintor. A respeito da Família Sagrada, Vicari affirmou ser o celebre quadro de Julio Romano; Madrazo que era grande entendedor, e bem conhecia os quadros do Museu do Prado, de que elle foi director, diz que o desenho é de Raphael, e o colorido de Julio Romano. Hoje conhecem-se mais repetições da Sacra Família de Raphael e do seu discipulo Julio Romano, além do quadro muito citado da galeria de Dresden. Os esmaltes de Limoges, de que já publiquei a relação neste Boletim (n.º 6 da 4.ª serie), são do seculo XVI. Vamos vêr a carta de Racinski:

Palacio do Duque de Palmella no largo do Calhariz — 26 de Novembro de 1844.

=Visitei hoje este palacio com o sr. Cinnati, habil artista italiano, encarregado da direcção das obras que o duque ahi mandou fazer. E' elle que, de companhia com o sr. Rambois, dirige a ornamentação do theatro de S. Carlos, e esta obra é a prova evidente da sua aptidão como pintores de decoração e architectura, e dos seus conhecimentos de perspectiva. As novas pinturas e os estuques que ornam os tectos e as paredes do palacio do duque

foram executados segundo os seus desenhos, e sob a sua direcção.

Nem todas estas obras me agradaram. O tecto maior está talvez muito carregado de pinturas, mas em todos os seus trabalhos estes senhores se mostram sempre artistas consummados.

O sr. Cinnati me mostrou muitos quadros antigos pertencentes ao duque, e que devem ser pendurados logo que a obra termine. O mais notavel de todos é um *São Miguel esmagando o dragão*, de tamanho natural, pintado em madeira.

Já tinha visto este quadro em casa de Tiniranzi que estava encarregado de o restaurar; a cabeça estava quasi apagada. Fiquei satisfeito por ver a maneira com que este restaurador de pinturas até certo ponto, a reproduziu. O rosto estava menos estragado, e poudo ser conservado. De todos os quadros que tenho visto até agora em Portugal é o que se approxima mais das obras de Gran-Vasco, com os quaes travei conhecimento em Vizeu. Este quadro tem muito estylo, é de execução e de colorido analogo ás obras de Gran-Vasco.

As pequeninas figuras de religiosas ajoelhadas nos pratos da balança, e os monstros aos pés do S. Miguel lembram tambem singularmente os quadros de Vizeu. Não affirmo que esta obra seja de Gran-Vasco, mas estou muito inclinado a acreditar-o.

Outro tanto não direi dos oito quadros representando a *vida da Virgem*, que tornei a vêr n'este mesmo dia, e dos quaes já vos disse outras vezes. Estes, ainda que mais grosseiramente pintados e menos bem apanhados que os quadros do Paraizo, assignados por Abraham Prim (!) teem todavia a maior analogia com elles. Nasceram seguramente sob a influencia dos preceitos e dos exemplos do auctor dos quadros do Paraizo: mas são peiores. Quatro quadros pintados sobre cobre, no genero de um dos Breughel, teem algum merito.

Gosto muito do *retrato do homem calvo* que se acha entre os quadros reunidos neste palacio; a figura tem expressão verdadeira, é bem desenhada e bem pintada; as mãos, ao contrario, em tudo merecem severa critica. O *retrato de um ministro* da época de Pombal é digno de louvor. Foi gravado. Em uma sala deste palacio conservou-se um tecto da época de Luiz XV. E' de grande opulencia tanto na composição como na perspectiva, revelá

no seu auctor grande habilidade artistica ; mas as fórmãs e as proporções contrastam singularmente com as dimensões das paredes que sustentam o tecto ; as figuras d'este tecto são de um desenho abaixo do mediocre ; todavia, se isto me pertencesse, eu não lhe tocaria. A estada em Lisboa augmentou as minhas tendencias conservadoras.

O duque de Palmella possui tambem no seu outro palacio do Rato um grande quadro que é reproducção da Santa Familia, de Julio Romano, da galeria de Dresden. Vicari decidiu que este quadro é tambem de Julio Romano, e constatou este juizo n'uma declaração escripta que eu vi. Salvo uma cabeça a mais n'um dos dois quadros, e algumas outras ligeiras variantes no vestuario do S. João e na attitude de S. José, os dois quadros parecem executados sobre o mesmo desenho. Vicari era um juiz competente. O que não admite duvida é que é uma bella obra classica de Italia: julgo a original. Emquanto á conservação deixa muito a desejar. Vi neste mesmo palacio muitos quadros flamengos bons, entre outros o *retrato de uma mulher idosa* ; é na maneira de Dietrich, quando elle queria imitar Rembrandt. Vi em casa de um restaurador de quadros, italiano, chamado Boldrini, que pouco se demorou aqui, uma *Familia Sagrada*, pertencente ao duque. Julgo que este quadro é do pincel de João de Maubeuge.

No seu palacio do Lumiar o duque tem bellos esmaltes no genero d'aquelles que se faziam em Limoges nos seculos XIV e XV. Vi-os num dia que para sempre me ficará gravado na memoria. Foi a 24 de novembro, seguinte ao encerramento da grande discussão que devia decidir da sorte do ministerio.

O duque dava uma festa soberba em honra de Fuad Effendi, enviado turco. Os adversarios politicos mais encarniçados estavam misturados nas mesas de jogo, no banquete, nas contradanças ; toda a gente tinha ar satisfeito. O dono da casa era de perfeita amabilidade, e até as jovens e amaveis damas que ainda na vespera eram accusadas, muito injustamente creio, de atizar o lume, mostravam neste dia uma suave jovialidade, e esta reserva graciosa e natural que as distingue. =

1 — A Sagrada Familia, desenho de Raphael, colorido de Julio Romano. Admiravel pintura, e perfeita conservação.

- 2 — O encontro de Nossa Senhora com Santa Isabel. Original de Giorgione.
- 3 — Seis quadros que representam a vida de Nossa Senhora. Originaes de Christovão de Utrecht. (?) Excellentes pinturas. O nascimento da Virgem. A Anunciação. O desposorio. A natividade. Adoração dos magos. Pertenceram á casa dos marquezes de Valença.
- 4 — S. Miguel Archanjo, sobre a serpente de seis cabeças, tendo nas balanças duas freiras da ordem de S. Bernardo. Original de Christovão de Utrecht ? Ou de Vasco Fernandes ? E' mui notavel pintura.
- 5 — S. Jeronymo no deserto. Da escola de Julio Romano ; attribuido tambem a Miguel Angelo.
- 6 — Nossa Senhora com o Menino ao collo. Original de Beccafumi ; escola florentina.
- 7 — Nosso Senhor Crucificado. Maneira fina de Van - Dick.
- 8 — *Ecce Homo*. Meia figura : original de Luino, discipulo de Leonardo dá Vinci.
- 9 — Santa Rosa de Viterbo abraçando o Crucificado. Original de Balestra, imitador de Murillo.
- 10 — Anunciação de Nossa Senhora. Escola de Murillo.
- 11 — A Samaritana junto do poço. Original do cavalheiro Conrado ; escola de Bolonha.
- 12 — Paizagem, com uma presa de agua. Escola de Poussin.
- 13 — Paizagem mostrando ao longe uma cidade italiana. Salvador Rosa.

- 14 — O Crucificado. Por Vieira Lusitano.
- 15 — Paizagens (duas) nos arredores de Roma. Originaes de Vieira Portuense.
- 16 — Dez esboços que representam assumptos dos dez cantos dos « Lusíadas » de Camões. Originaes de Vieira Portuense.
- 17 — Vasco da Gama na Ilha dos Amores. Esboço original de Vieira Portuense.
- 18 — A Condessa de Atouguia (D. Filippa de Vilhena) armando os filhos para a revolução de 1640. Esboço original de Vieira Portuense.
- 19 — Santo Antonio prégando aos peixes. Original de Vieira Lusitano.
- 20 — O toucador de Venus. Cópia de Vieira Portuense, tirada do quadro de Albano.
- 21 — As quatro grandes télas de Sequeira :
- I A visitação dos Reis Magos.
 - II A descida da Cruz. (Estes dois completos.)
 - III A Resurreição do Senhor.
 - IV O Juizo Universal. (Estes não acabados.)
- Originaes de Domingos Antonio de Sequeira e por elle executados em Roma.
- 22 — A sahida do Principe Regente D. João para o Brazil em 1807 com a Augusta familia. Original, primeira maneira de D. A. de Sequeira.
- 23 — Duas télas de Sequeira : I. Loth e as duas filhas. II. Susana sabindo do banho. Esboços, originaes, maneira franca de Sequeira.
- 24 — Um architecto mostrando ao intendente Manique certa planta de um edificio de Lisboa. Original de D. A. de Sequeira.

- 25 — Cupido em pé, encostado a um leão. Original de Bento Gagnereau, 1791.
- 26 — Nimpha dando de comer a seis Cupidos n'um ninho. De Bento Gagnereau.
- 27 — Satyro, e nympha dormente. Escola de Luca Giordani.
- 28 — Retrato de El-Rei D. Sebastião. Em fôrma elliptica. Attribuido a Claudio Coelho.
- 29 — Boi deitado n'uma campina. Paulo Potter.
- 30 — Sybilla. Original de Boldrini, que esteve em Lisboa em 1845 - 1846.
- 31 — Aves mortas, duas cegonhas da America. Original de M. Bloem.
- 32 — Uma cegonha da America, em campina. Original de Bloem.
- 33 — Madona de Foligno. Cópia de Antonio Manoel da Fonseca, tirada do original de Raphael.
- 34 — Sacra Familia. Em plano oitavado; relevo de bronze dourado, sobre lapis lazuli, moldurado em prata e pedra venturina.
- 35 — Pintura em cobre, fôrma elliptica: Santo Antonio (meio corpo), com o Menino Deus ao collo. Original de Domingos Antonio de Sequeira: primeira maneira, pintado em Roma quando alli esteve pela primeira vez.
- 36 — S. Paulo eremita. Original de Guido Reni.
- 37 — Velha avarenta, pezando moedas d'ouro. Original de Koningk? 1641 (tambem attribuido a Rembrandt).

- 38 — Duas batalhas de cavallaria. Originaes de A. F. R. Meulen.
- 39 — Quatro paineis em cobre representando os quatro elementos. Originaes (ou attribuidos) de Brugel Avelludado (Breughel).
- 40 — Interior de casa rustica com mobilia de cosinha, 14 figuras. Original de Teniers (?).
- 41 — Retrato, tamanbo natural, com um rolo de papel na mão esquerda, com o letreiro — *Il Ex.º duca Alfonso primero* (?). Original de Ticiano (?). Retrato do duque de Ferrára, Affonso d'Este.
- 42 — Retratos da Ex.^{ma} Familia Palmella, a $\frac{3}{4}$ do natural. Pintados por Krumholtz em Lisboa em 1847.

G. Pereira.

GARRETT

E A

ARCHEOLOGIA PORTUGUEZA

Leitura feita em sessão de assembléa geral da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, na noite de 9 de junho de 1903, commemorando a solemnidade da trasladação dos restos do Poeta para o Pantheon Nacional dos Jeronymes.



Ardua e improba tarefa me impuz e no seu primeiro aspecto inattingivel. Falar de Almeida Garrett, cuja vida, merecimentos e obras se acham largamente estudados e commentados pelos mais sapientes e eruditos criticos da arte e das letras, seria na verdade commettimento ousado.

Não trato porém, agora, de elaborar, nem siquer n'um rapido esboço dê respeitoso culto, o elogio do homem cujo nome e cujas encyclopedicas aptidões geniaes constituem um periodo de notavel revolução e iniciação na historia da poesia, do romance,

do drama, da comedia, da critica, da oratoria, da pedagogia, em fim de todas as manifestações do pensamento humano.

E' certo comtudo, e assim o reconheci com magua, que d'entre as varias feições igualmente sublimes d'este espirito brilhante, no qual as faculdades creadoras se emparceiravam com o mais profundo, radicado e enthusiastico amor pelo torrão patrio e pelas patrias glorias, pelos nossos costumes e pelas nossas tradições, uma tendencia houve, que mais deslemburada ficou dos seus biographos. Enaltece-se o poeta, glorifica-se o prosador sem rival, celebra-se o creador do theatro e da litteratura ligeira de critica e de costumes, fala-se do orador, do parlamentar e do politico, cita-se a sua proverbial elegancia e aprimorados usos cortezãos, louva-se o calor com que sempre pugnou pelas grandes glorias nacionaes, admira-se o cantor do *Camões*, e o auctor das *Viagens*. Sómente, talvez por ser uma qualidade ainda mal apreciada da maioria n'este paiz, se esqueceram as suas eminentes tendencias e o seu gosto pronunciado, como artista que era, pelos estudos archeologicos, pela conservação dos nossos monumentos, pelo estudo da nossa historia artistica. Poeta de raça, artista de coração, Garrett manifestou sempre, nas suas obras immorredouras, a influencia profunda, a magia indizivel que sobre elle exerciam as ruínas dos velhos monumentos entresachadas pelas ramarias floridas do arvoredos, ou envolvidas e deslocadas pelos troncos cordiformes da hera verdejante. Vê-se atravez dos versos e da prosa do vernaculo e elegante escriptor, a paixão, a melancholia intensa, o vago e indeciso scismar, que nelle produziam as altas arcarias dos templos ogivaes, as abobadas de formosissimas curvas, os artozoados floridos ou singelos, os cruzeiros simples, os claustros sombrios, as arcadas, viellas estreitas, os quebra-costas, as barbacans, os arcos e postigos das velhas cidades medievaes e mouriscas.

Naquelle espirito lucidissimo do poeta, estas maravilhosas obras das passadas gerações de artistas, causavam um enlevo equal em respeitosa adoração, como só a sabe ter o archeologo culto, ao influxo da bella natureza. O cantor das frondosas paizagens da bella Cintra era simultaneamente um apaixonado amator das trovas e cantos populares, tradição poetica das gerações passadas, e um devotado propugnador da conservação dos documentos de pedra, que a piedade das velhas gerações deixou, custosamente

inculpados e lavrados pelo escopro do mesteiral, como herança preciosa ás gerações vindouras.

Ninguem como Garrett soube verberar, de latego erguido, os vergonhosos vandalismos, e, como ainda ha pouco fazia a honra de m'õ dizer a nossa illustre Soberana (que do alto do throno tanta dedicação intelligente e apaixonada tem manifestado pelas bellezas artisticas e archeologicas) as barbaridades inauditas com que inscientes corporações e individuos teem feito desaparecer, sob o camartello demolidor, ou maculado com torpes pseudo-restaurações, os mais bellos, mais preciosos, mais originaes dos nossos monumentos artisticos e historicos.

Da famosa trindade litteraria, que marcou o periodo notabilissimo do primeiro quartel do seculo XIX, promovendo o renascimento das lettras patrias e o inicio glorioso dos estudos historicos, da poesia hodierna, do drama, da educação pedagogica da infancia, da arte e da archeologia, nenhum dos tres nomes, que o povo portuguez reconhecido não sabe desprender nem desligar, desde as mais sabias academias até ao mais humilde e incipiente ledor, nenhum dos tres, dizia, Herculano, Garrett ou Castilho, foi extranho á cofrente de que derivou a archeologia historica portugueza.

De Herculano, nem é preciso falar, a comprovar este asserto. O eminente archivista da Ajuda, que passou boa parte dos seus dias a extrahir, lettra a lettra, dos poeirentos, carcomidos pergaminhos, a verdade immaculada das nossas primicias historicas; o audaz batalhador que lançou as bases da assombrosa publicação *Portugaliæ monumenta historica*, cuja interrupção causa pasmo e dôr aos estrangeiros estudiosos; o Pae da Historia portugueza, que achou condigno continuador em Gama Barros, nada precisa que se diga delle, para ser, na mais adversa opinião, tido sem favor, como um dos homens a quem mais devem em Portugal os estudos historicos e archeologicos. Diga-o bem alto o *Panorama*, eschola onde se crearam aquelles que nós hoje temos por iniciadores e principaes promotores de taes estudos. Os honrados e perseverantes fundadores da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, que tão altos serviços tem prestado ao paiz, digamol-o sem reservas, porque é uma verdade incontestavel, esses venerandos fundadores, cujo nome inda hoje cobre de prestigio este instituto scientifico, crearam-se sob o influxo daquella es-

chola, onde se lançaram as primeiras bases de estudos d'esta indole.

A poesia da archeologia tambem a cultivou Herculano, o frio, o severo, o intolerante historiador. Engrinaldou de phantasias romanescas a tradição de uma das nossas mais celebres obras da arte architectural, e o poema em prosa — *A Abobata* — ficou sendo e será eternamente o poema em que se cantam as immarcessiveis glorias da arte portugueza. O Gama foi cantado por Camões ; o lendario e indeciso vulto do canteiro portuguez, do mestre constructor d'aquellas maravilhosas fabricas de pedra, concretizado num vulto, porventura no pequenino busto do angulo da casa do Capitulo da Batalha, achou em Herculano o seu cantor.

Garrett, segundo nol-o contam os biographos contemporaneos e amigos do poeta, era um amator das preciosidades da antiga marcenaria, do mobiliario artistico. Seduziam-o as obras severas, elegantes, distinctas dos antigos entalhadores, os buffetes torneados, os contadores preciosos, as columnas, os embulidos, os moveis antigos. Este gosto desenvolvera-o elle lá fóra, nas suas viagens atravez dos riquissimos museus da Inglaterra, da França e da Belgica, e apurára-se no convivio das gentes cultas, onde a corrente do luxo custoso e artistico se accentuava. (1)

A descripção da phantasiosa mobilia dos seus aposentos, como se lê no livro das suas *Memorias biographicas*, é a prova mais cabal e irrefutavel desta tendencia artistica e archeologica. Garrett chegou a ter, diz o biographo, na rua do Salitre um casarão cheio de contadores, buffetes, camas, todos torneados em espiral, de diversos tamanhos e feitios, que pouco a pouco restaurava e convertia em trastes elegantissimos. Mandou vir desenhos da Allemanha e por elles compunha, com summo gosto, cadeiras, mesas, leitos e outras obras de phantasia. (2)

E a proposito desta orientação de Garrett, o biographo prosegue nestes termos :

« El-rei D. Fernando e elle restauraram em Portugal o gosto

(1) Gomes de Amorim, *Memorias biographicas* tomo III, pag. 615 e seg.

(2) Gomes de Amorim, *Ibidem*, tomo III, pag. 615.

mobiliario, resuscitando melhorada a arte antiga com o auxilio da moderna. Tambem neste genero de estudos, Garrett foi mestre de alguns dos nossos escriptores, que, incitados pelo seu exemplo, pozeram depois com arte os seus gabinetes de estudo. Elle tinha o sentimento do bello em tão alto grau, que sabia dar ás cousas mais insignificantes apparencias que as faziam valer aos olhos, e parecer de muito maior preço do que realmente eram. Como casa particular, foi a sua, apesar de pequena, a primeira que em Lisboa se conheceu ornada quasi toda de moveis antigos restaurados. Havia-as muito mais ricas, de pessoas opulentas; nenhuma de mais harmonia no conjuncto artistico. x (3)

Nestes topicos se prova o bom gosto de Garrett pelo que toca á sua predilecção pelo mobiliario artistico. Do seu amôr á archeologia monumental adeante trataremos.

Resta-me ainda, quanto á influencia exercida pela triade litteraria dos principios do seculo XIX na corrente dos estudos historicos, archeologicos e artisticos em Portugal, falar de Castilho, o auctor dos *Quadros historicos* e o collaborador do *Jornal de bellas artes*.

Da leitura das obras de Castilho se deprehende claramente quanto era innato no fundo do coração do barão o amor pela archeologia patria. Basta ler os seus *Quadros historicos*, e nelles a descripção da velha Lisboa moira (no quadro da conquista de 1147) para se reconhecer quanto aquelle cego apreciava a feição archeologica da cidade. Alli, a cada passo, se encontra menção de egrejas e monumentos nossos, e transluz a dôr sentida pelas profanações e maus tratos inflingidos a esses padrões da arte.

Já em 1838 o Poeta levantava um brado em favor do tumulo de Egas Moniz, assim como, antes de mais ninguem, advogava nas notas ao *Camões* e em memoria á Camara Municipal, a idéa de se assignalarem as casas antigas e modernas notaveis por nascimento, morada ou obito de algum grande homem.

Muitas outras provas teria a adduzir. Bastará porém lembrar do prologo o *Presbyterio da montanha*, onde se descreve

(3) Gomes de Amorim, obra citada, tomo III, pag. 618.

com amor a paisagem, as velharias e as costumeiras populares da nossa Serra do Caramullo. E como se tudo isto não fosse de sobra para affirmar a parte que o illustre Poeta tomou nos estudos historicos e archeologicos portuguezes, quiz elle ainda deixar-nos quem, por sua falta, soubesse arvorar a signa e encaminhar pela mesma vereda a cohorte de investigadores e artistas.

Quero referir-me ao filho primogenito do Poeta, o sr. Julio de Castilho, o qual tem sido e é o mais brilhante astro, a mais refulgente gemma, de toda essa constellação radiosa de eruditos e investigadores, de cujo impulso collectivo tem brotado a já hoje poderosa corrente das sciencias e dos estudos archeologicos no nosso paiz.

O auctor da *Lisboa antiga* e da *Ribeira de Lisboa*, (nosso illustre e eminente consocio) pelos serviços relevantes que tem prestado á cidade, que lhe é patria, tornou-se sem a menor duvida credor de um dos melhores titulos ao respeito, á amizade, á consideração de quantos prezam estes assumptos, como um dos mais prestantes e emeritos cultores da archeologia nacional.

Fecharei, com pezar, estas considerações, que me levariam longe. Não venha alguém pensar, que com ellas se pretende diminuir um ápice sequer o brilho d'aquella gloriosa e luminosa figura, cuja ossada acaba de transpor as portas do Capitolio, para jazer d'óra avante, no Pantheon, onde faltam ainda tantas outras das nossas glorias patrias.

Aos dois primeiros está feita a completa justiça com a glorificação tumular. Ambos vão ficar sob as mesmas abobadas artozoadas do grandioso templo manuelino, nos seus sarcophagos de pedra, burilada por modelos de eminentes artistas. As celebrações centenarias do nascimento dos dois ultimos demonstraram já á evidencia o reconhecimento da Patria portugueza. E por fim as edições completas, revistas, annotadas e bellamente illustradas das obras de Garrett e de Castilho, emprehendidas por uma arrojada casa editora da capital (4) representam, a par com a colleção já publicada das obras de Herculano, uma outra glorificação; e como se esta ainda fosse insufficiente para a apreciação completa

(4) A Empreza editora da *Historia de Portugal*.

e perfeita do espirito superior dos seus auctores, encontraram Garrett e Castilho, este no seu filho dilecto Julio, e aquelle em Gomes de Amorim, quem lhes elevasse o mais perduravel e con-digno monumento nas *Memorias*, que de um e outro publicaram, levados, o primeiro pela mais santa e dedicada piedade filial, e o segundo consoante o seu melhor ou peor criterio de reconhecido amigo.

*
* *
*

Vêmos em Garrett o archeologo, o artista ; não como o vulgo grosseiramente entende e phantasia um archeologo; não o colleccionador fanatico e formal, rebuscando inscripções, discutindo largamente a significação de uma letra, de uma sigla ; não o mero anti-quario, que tudo guarda quanto é velho, por simples e insciente caturreira.

Não escreveu pesadas memorias, minuciosas investigações nem substanciosos livros, cheios de velhos, preciosos documentos. O seu espirito ligeiro, a sua alma de artista não se casava com enfadonhos labores, a que serenos se entregam investigadores pacientes. O genio indomito e brilhante de Garrett precisava expandir-se n'aquellas formosissimas creações litterarias, que constituirão a gloria eterna do seu nome e das letras portuguezas. Era porém Garrett o archeologo artista, disse eu. Era o verdadeiro amante d'esta bella sciencia do passado ; tinha a intuição suprema, que faz ver em cada pedra de derruidos monumentos uma pagina da historia, em cada letra uma lenda poetica de remotas eras ; o seu espirito de poeta revelava-lhe em phantasticas visões os mysterios do passado. Para Garrett, como para todo o verdadeiro archeologo, cada reliquia dos velhos edificios representava a evocação vivida dos homens e dos acontecimentos; d'elles extrahia luminosa a imagem das glorias epicas d'outros tempos. A sua alma de artista sentia, palpitava, vibrante de en-

thusiasmo e de patriotismo. Basta lêr o que perante os Jeronymos exclama :

Aberta em par do templo estava a porta ;
 Entrei. Naquellas pedras animadas
 Por cinzel primoroso se pasciam
 Meus olhos admirados : as êrguidas
 Columnas, as abobedas altivas,
 As pãlmas, as cordagens inlaçadas,
 E o signal sancto que as remata e une
 E que por toda a parte está marcando
 As victorias do Lenho triumphante
 O vexilo da gloria portugueza, etc. (5)

Leiam-se aquellas paginas adoraveis das *Viagens na minha terra!* Em cada uma se revela o coração amante das velharias monumentaes e artisticas. Em Santarem, na antiga scalabitana cidade, cada rua, cada torre, cada egreja lhe desperta exclamações reveladoras da sua adoração. Cada vandalismo, cada deturpação da arte lhe arranca indignados brados, asperas censuras, lamentações doridas. Que pena não ser possivel seguil-o miudamente naquellas paginas adoraveis, citar cada um d'aquelles bellos trechos, que retratam a sua boa alma de apaixonado archeologo ! Vêde como elle nos diz :

« Se eu for algum dia a Roma, hei de entrar na cidade eterna com o meu Tito Livio e o meu Tacito nas algibeiras do meu paletó de viagem. Alli sentado n'aquellas ruinas immortaes, sei que hei de intender melhor a sua historia, que o texto dos grandes escriptores se me ha de illustrar com os monumentos d'arte que os viram escrever, e que uns recordam, outros presenciaram os feitos memoraveis, o progresso e a decadencia d'aquella civilização pasmosa. »

Era este o seu credo. E aconselha ao viajante em Portu-

(5) *Camões*, Canto 3.^o — pag. 57.

gal que, de chronica em punho, se ponha a lêl-a nos proprios logares a que ella se reporta, e assim, diz Garrett :

« Verá se não é outra coisa, verá se deante d'aquellas preciosas reliquias, ainda mutiladas, deformadas como ellas estão por tantos e tão successivos barbaros, estragadas emfim pelos peiores e mais vandalos de todos os vandalos, as auctoridades administrativas e municipaes do feliz systema que nos rege, ainda assim mesmo não vê erguer-se deante dos seus olhos os homens, as scenas dos tempos que foram ; se não ouve falar as pedras, bradar as inscripções, levantar-se as estatuas dos tumulos ; e reviver-lhe a pintura toda, reverdecer-lhe toda a poesia d'aquellas edades maravilhosas ! Tenho-o experimentado muitas vezes : é infallivel ! » (6)

Em face dos monumentos da famosa cidade de Santarem Garrett dá largas ás suas expansões de artista : não pode reprimir n'aquella obra do mais ligeiro estylo litterario as observações, criticas, reparos, onde se denuncia o archeologo erudito, o critico de arte; allí se discutem estylos, se definem as escholas, e se confronta a belleza poetica das arcarias gothicas com o pesado, grandioso e deselegante dos edificios filippinos.

Tão depressa descreve e pinta com a palêta rica de coloridos e com phrase aprimorada, com a forma idiomatica perfectissima, as formosas paizagens do valle do Tejo, como nos transmite lucidissimas as suas impressões de artista ante os monumentos, as lendas, as tradições historicas, tão nacionaes e pittorescas !

Desejava bem, mas impossivel é, seguil-o n'estes periodos encantadores, sem perigo de ir repetindo pagina a pagina aquelle livro repleto das mais seductoras narrativas, tal é a magia da sua prosa, o superior e irresistivel imperio d'aquelle potente engenho !

A um termo, tão portuguez, tão glorioso, deu elle curso, se porventura o não creou, na sua faina infatigavel de patriotismo.

(6) *Viagens*, tomo II, pag. 8.

O nome de estylo *manuelino*, hoje corrente, aventava-o Garrett na nota ao seu Camões, quando fala da :

Torre antiga e veneranda
Hoje tam profanado monumento
das glorias de Manuel...

E nos diz :

« O bello monumento da Torre de Belem está com effeito litteralmente *desfigurado* pelas *superfettações* de moderna e vulgar architectura, do mesmo modo que estão viciadas e inintelligiveis todas ou quasi todas as antigas e venerandas reliquias da antiguidade em Portugal. — Da pequena peninsula, em que hoje se acha a torre, lavrou o mal para o continente : a egreja e convento de Belem foram invadidos por estes iconoclastas de nova especie, barbaros estupidos e destruidores, como aquelles monges da meia idade que raspavam dos pergaminhos romanos os textos de Cicerone e de Tito Livio para escrever por cima as inuteis cenzeiras de seus commentarios e summulas — No templo magnifico de Belem, n'aquelle precioso exemplar de *gothico florido*, ou antes de um genero tam unico e especial que se deveria designar talvez *manuelino*, as duas principaes capellas do cruzeiro estão cobertas, etc. . . alli só está o verdadeiro emblema do triste Portugal de hoje : ruinas da grandeza antiga implastadas da mesquinhez moderna, o triumpho do mau gosto e da ignorancia sobre a sciencia desprezada e proscripta. » (7)

Victor Ribeiro

(Conclue no prox. num.)

(7) Na nota á segunda edição, de 1839. O erudito e sapiente escriptor Francisco Adolpho de Varnhagen, na sua *Noticia historica e descriptiva do mosteiro de Belem* (publicada primeiro no *Panorama*, e depois em opusculo, em 1842) deu curso a este termo e perfilhou-o dizendo a pag. 9 — «constituindo em Portugal um estylo particular, *sui generis*, que ainda se ha de caracterizar com o nome talvez de **manuelino**, quando por cá se der importancia á architectura, etc. »

APONTAMENTOS DE LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

(Contin. do n.º antecedente)

Anno de 1896

Expropriações declaradas urgentes.—

De uma facha de terreno necessario para a construcção de um laço da estrada de serviço do Ribeiro do Bico á igreja da Murtosa, conc. de Estarreja ; Dec. 11, Jan. ; — de duas parcelas de terreno para construcção do cemiterio parochial da freguezia de Villa Nôva, conc. da Praia da Victoria ; Dec., 23, Jan. — de um terreno inculto para mudança do caminho vicinal que no sitio das Leirinhas atravessa a freguezia de Moldes, do conc. de Arouca ; Dec., 23, Jan. ; — de uns terrenos para conclusão da estrada municipal de 1.ª classe que vae da ponte de Remideiro ao logar de Mereces, conc. de Barcellos ; Dec., 27, Fev. ; — de duas parcelas de terreno para as obras de alargamento da estação do caminho de ferro do Lavradio ; Dec., 3, Março ; — de uma casa e um casarão para a construcção dos novos paços do concelho de Condeixa ; Dec., 4, Maio ; — de uma pequena casa terrea e terreno adjacente para alargamento do adro da igreja parochial da freg. de S. Claudio de Curvos, conc. de Espozende ; Dec. 21, Maio ; — de dois predios urbanos para alargamento e alinhamento da travessa das Hortas na cidade de Guimarães ; Dec., 11, Junho ; — de um terreno para alargamento da rua dos Cegos da cidade de Lisboa ; Dec., 11, Junho ; — de um terreno necessario para alargamento do caminho de baixo da Penha, da cidade de Lisboa ; Dec., 13, Julho ; — de uma porção de terreno para conclusão do caminho que deve ligar a freg. de S. Paio de Fão, conc.

de Espozende, com a praia do mar; Dec., 13, Agosto; — de um terreno para a construcção de uma estação de serviços de segurança contra incendios na cidade de Lisboa; Dec., 29, Outubro; — de dois predios para alargamento da travessa dos Sete Cantos na cidade de Santarem; Dec., 19, Novembro; — de um barracão e um terreno para abertura de uma escadaria de comunicação entre as ruas do Grillo e da Manutenção do Estado, na cidade de Lisboa; Dec., 3, Dezembro; — de terreno para completar um dos talhões ajardinados, situados entre a projectada Avenida dos Anjos e a rua Palmira, na cidade de Lisboa; Dec., 3, Dezembro.

Edificios de conventos extinctos e outros.

— Monumento a Alexandre Herculano: a sua conservação ficou a cargo da Real Casa Pia de Lisboa; Port., 17, Junho; — Monumento dos Jeronymos e edificios annexos: commissão para dar parecer sobre o merito dos projectos relativos á sua reconstrucção; Port., 23, Junho; — Concedida por dec. 11 de Janeiro, á irmandade de N. S. do Rosario e S. Domingos de Gusmão uma parte supprimido « convento de Corpus Christi » de Villa Nova de Gaia e á camara municipal d'este conc. outra parte do mesmo convento. — A « Associação auxiliar das missões ultramarinas » obteve concessão provisoria do edificio e dependencias do supprimido « convento de Santa Clara » do Funchal para varios estabelecimentos de ensino e caridade; Dec. 12, Março. — Voltou á posse da fazenda nacional e foi posto provisoriamente á disposição do ministerio da guerra o edificio e dependencias do extincto « convento de N. S. da Conceição » de Chaves, concedido á confraria do Coração de Maria; Dec., 16, Abril. — Auctorisação á junta de parochia da freguezia de Paião, concelho da Figueira da Foz, para contrahir um emprestimo destinado a obras de construcção da nova igreja matriz; Dec., 23, Abril. — Ao « Asylo de infancia desvalida do Menino de Deus » da villa de Barcellos foi feita concessão do edificio, igreja, cerca e mais dependencias onde actualmentê se acha installado; Lei, 4, Maio. — Auctorisada a Misericordia da Villa de Santo Thyrso a applicar uma certa quantia da sua receita ordinaria á compra de um predio para edificar uma nova capella; Portaria, 11, Maio. — O edificio do « convento de N. S. da Piedade » e suas dependencias foram concedidos á camara municipal de Braga para instal-

lações do hospício dos expostos e para asylo dos cegos, e a cerca para alargamento e alinhamento d'uma rua ; — Dec., 13, Maio. — Tornou-se definitiva a concessão feita á junta de parochia de Villa Pouca da Beira, da egreja do extincto « convento do Desagravo » para matriz da freguezia ; Lei, 21, Maio. — Auctorisada a construcção de uma enfermaria annexa á Cadeia Penitenciaria Central de Lisboa para criminosos alienados ; Lei, 21, Maio. — Auctorisada a Misericordia da cidade de Elvas a vender em hasta publica o edificio do actual hospital e a applicar o producto ás obras de installação do novo hospital no extincto « convento das freiras de S. Domingos » ; Lei, 21, Maio. — Auctorisado o Governo a declarar sem effeito a concessão feita á camara municipal de Elvas do extincto « convento das freiras de S. Domingos » e a conceder o « mesmo convento » á Misericordia d'aquella cidade ; Lei, 21, Maio. — Tornou-se definitiva a concessão feita á camara municipal de Oliveira do Hospital do edificio, cerca e predios do supprimido « convento do Desagravo » de Villa Pouca da Beira ; Lei, 21, Maio. — Auctorisada a irmandade do Senhor dos Passos da freguezia de Cabreiros, concelho de Braga, para levantar dos seus capitaes uma certa quantia destinada a obras na respectiva capella e sacristia ; Port., 20, Junho. — A Misericordia da Villa de Santa Cruz da Ilha Graciosa foi auctorisada a levantar dos seus capitaes uma certa quantia para construcção do tecto da respectiva egreja ; Port., 11, Agosto. — A Misericordia da cidade da Guarda foi auctorisada a levantar provisoriamente dos seus fundos a quantia de dez contos de réis para construcção do novo edificio do hospital ; Port., 19, Agosto. — Auctorisada a Misericordia da Villa da Batalha a adquirir um terreno para edificação de uma escola a seu cargo ; Port., 24, Agosto. — Ao collegio de S. Gonçalo de Amarante foi concedida provisoriamente a egreja da extincta « Ordem 3.ª de S. Francisco » ; Dec., 29, Agosto. — A junta de parochia da freguezia de Alfife, concelho de Viana do Castello, foi auctorisada a contrahir um emprestimo para obras de reparação na egreja parochial ; Dec., 26, Novembro. — Auctorisada a Misericordia de Abrantes a levantar uma certa quantia para obras de reparação do edificio da egreja do hospital ; Portaria, 4, Dezembro.

Obras publicas. — Obras do porto de Lisboa : ce-

lebrado um contracto (8 de maio de 1894) entre o Governo e o representante do empreiteiro d'estas obras, modificando o contracto de 20 de abril de 1887 para execução das obras da primeira secção do dito porto. (*Diario do Governo* n.º 87, 20 de abril). — Levadas de agua de irrigação no archipelago da Madeira : auctorisado o governo a adjudicar em concurso publico a sua construcção e exploração ; Lei, 21, Maio — Auctorisado o Governo a adjudicar em concurso publico a construcção e exploração de um caes acostavel entre a extremidade opposta do novo caes da Alfandega e o saliente do caes das Freiras, no rio Douro, na cidade do Porto ; Lei, 21, Maio. (Por decreto de 26 de Junho abriu-se concurso para esta obra.) — « Companhia dos caminhos de ferro da Zambesia » : auctorisada a emittir obrigações do typo de 4%, ao anno até ao valor nominal de 1.400:000 libras esterlinas para ser applicado o capital realisado á construcção e exploração do caminho de ferro de Quelimane ao Ruo, etc. ; Dec., 25, Setembro.

Agricultura. — Syndicatos agricolas : podem os agricultores e os individuos que exercem profissões correlativas á agricultura formar associações locaes com aquella denominação ; Lei, 3, Abril — Serviços agrologicos ; Port., 8, Maio. — Colonias militares agricolas commerciaes. Auctorisação para se estabelecerem nas provincias ultramarinas ; Lei, 26, Maio. (Foram creadas por decreto de 9 de julho uma em Manica e outra em Mossamedes ; por decreto de 18 de Novembro, duas nos territorios do pais de Gaza e nos pontos indicados pelo governador geral da provincia de Moçambique ; e por decretos de 26 de Novembro, uma nos territorios da companhia de Moçambique e outra nos territorios da ilha de Timor.) — Escola elementar de agricultura pratica de Loanda : auctorisada a sua creação ; Dec., 18, Junho.

Instrucção publica. — Creada uma cadeira de francez e latim na villa de Moncorvo com o legado do fallecido par do reino Manuel Antonio de Seixas ; Dec., 11, março. — « Museu Nacional de Bellas Artes » : foi louvado o conde de Carvalho pela offerta a este museu de quadros de reconhecido valor historico e artistico, e determinou-se que estes quadros se collocassem em salas especiaes com a designação de salas do conde

de Carvalhido ; Port., 14, Março. — « Institutos industriaes e commerciaes de Lisboa e Porto : » considerados superiores os antigos cursos de commercio e o actual curso completo de 2.º grau ; Lei, 23, Abril. — « Instituto de agronomia e veterinaria » ; Regulamento ; Dec., 4, Maio. — « Lyceu Nacional de Amarante » : para a sua sustentação foi concedido um subsidio á respectiva camara municipal ; Lei, 13, Maio. — « Escola agricola de reforma em Villa Fernando » ; foi-lhe concedido o subsidio annual de seis contos de réis para occorrer á sustentação de mais 50 colonos ; Dec., 13, Maio. — « Real Casa Pia de Lisboa » : foram admittidos mais 400 orphãos, concedendo se para este fim o subsidio annual de 40 contos ; Dec., 13, Maio. — « Observatorio astronomico de estudo na Escola Polytechnica » : auctorizado o Governo a contratar um emprestimo complementar para a sua construcção e acquisição do material respectivo ; Lei, 28, Maio. — A lei 28 de Maio deu nova organisação á « instrucção secundaria. » — Projecto de regulamento para o serviço das officinas creadas nos institutos e escolas industriaes pelo decreto de 8 de outubro de 1891. A portaria de 6 de junho nomeou a commissão incumbida de o formular. — « Escola do Exercito » : sua reforma e regulamento ; Lei, 13, Maio ; e Dec., 20, Agosto. — Misericordia da Villa da Batalha : auctorisada a adquirir um terreno para o edificio d'uma escola a seu cargo ; Port., 24, Agosto. — Camara municipal de Alcoutim : auctorisada a construir uma casa de escola primaria ; Dec., 13, Outubro. — Camara municipal de Bragança : escola complementar districtal e curso de habilitação ao magisterio primario ; Dec., 17, Outubro, 3, Novembro. — « Boletim da repartição de estatistica geral » : auctorisada a sua publicação trimestralmente, a contar de outubro de 1896 ; Port., 3, Novembro. — « Academia Polytechnica do Porto » : determinou-se que o curso de geometria descriptiva fosse dividido em duas partes, devendo a segunda ser complementar da primeira em harmonia com o estabelecido na « Escola Polytechnica de Lisboa » ; Dec., 5, Novembro. — « Bibliotheca Nacional de Lisboa » : regulamento da sala de leitura ; Port., 9, Novembro. — « Lyceu Central em Braga e Lyceu Nacional em Guimarães » ; Dec., 16, Novembro.

Moeda, Imposto do sello, Estampilhas postaes. — Remodelação do regimen monetario na provincia

de Moçambique : comissão para dar parecer ácerca das respectivas bases ; Port., 11, Fev. — Por decreto de 13 de Novembro determinou-se que unicamente a moeda de prata portugueza tivesse curso legal na provincia de Angola, ficando provisoriamente prohibida a exportação da moeda de oiro e de prata da mesma provincia. — Por dec. de 5 de Nov. e 15 de Dez. foi mandado cessar nas provincias da Guiné portugueza e Moçambique a circulação das moedas de prata estrangeira. — Determinou-se que tivessem livre curso no districto do Funchal segundo o regimen em vigor no continente as « notas do Banco de Portugal e cedulas representativas da moeda de bronze » ; Dec., 4, Março. — « 4.º Centenario do descobrimento da India » : emissão de 500 contos de réis de moeda de prata e de estampilhas e bilhetes postaes commemorativos ; Lei, 21, Maio ; Dec., 28, Maio, 23 e 30, Julho. — « Novas estampilhas do imposto do sello » : devendo começar a vender-se no dia 1 de janeiro de 1897 ; Port., 28, Nov. — « Sellos postaes e outras formulas de franquia » ; Port., 8, Junho, 27, Novembro.

Auctorisações para se poderem realisar melhoramentos publicos. — Misericordia do Funchal, applicar certa quantia á canalisação de aguas nascentes no sitio da Fundôa ; Port., 3, Jan. ; « Camaras municipaes » : de Alcoutim e Vimioso, obras de encanamento de aguas ; Dec., 15, Out. ; — de Alcoutim, construcção de casa de escola primaria, obras de viação e abastecimento de aguas ; Dec., 15, Out. ; — de Alemquer, obras de conservaço dos paços e outros edificios municipaes, abastecimento de aguas ; Dec., 11, Junho ; — de Arganil, obras de exploraço e canalisação de aguas ; Dec., 3, Julho ; — de Aviz, obras de reparaço dos caminhos vicinaes do concelho e conclusão dos paços ; Dec., 13, Maio, 29, Out. ; — de Benguella, canalisação das aguas do rio Cavaco ; Dec., 18, Junho ; — Caldas da Rainha, explorar as nascentes de aguas minero-medicinaes denominadas Aguas Santas ; Alv., 12, Maio ; — de Evora, conclusão da cadeia civil e militar e a expropriação necessaria para alargamento da travessa de Sertorio n'aquella cidade ; Dec., 13, Agosto ; — de Faro, concessão de terreno e casa em ruinas para diversos serviços municipaes ; Dec., 13, Maio ; — de Ferreira do Alemtejo, obras de saneamento e de caminhos vicinaes ; Dec.,

2, Out. ; — de Figueiró dos Vinhos, construcção de um mercado na séde do concelho ; Dec., 3, Maio ; — de Goes, reparação das casas escolares, reparação de fontes e caminhos do concelho ; Dec., 11, Junho, 13, Agosto ; — de Grandola e Almodovar, obras de reparação dos caminhos vicinaes dos seus concelhos ; Dec., 23 Abril ; — da Guarda, edificação de uma uova cadeia civil ; iluminação publica e particular por meio de luz electrica ; Dec., 3, Abril, 15, Out. ; — de Guimarães, exploração das nascentes de aguas minero-medicinaes denominadas *Caldas das Taypas* situadas na freguezia de S. Thomé de Caldellas ; Alv., 11, Jan. ; — de Lagoa, conclusão do edificio do mercado publico ; Dec., 21, Agosto ; — de Loanda, iluminação a gaz ; Dec., 19, Nov. ; — de Mação, abastecer de aguas as povoações do concelho ; Dec., 9, Abril ; — de Moura, reconstrucção dos paços do concelho ; Dec., 26, Março ; — de Portel, saneamento ; Dec., 18, Junho ; — da Povia de Lanhoso, reparação dos paços do concelho ; Dec., 3, Abril ; — da Povia de Varzim, saneamento ; Dec., 18, Junho ; — de S. Thiago de Cacem, construcção de edificios municipaes, abastecimento de aguas ; Dec., 4 e 13 Maio ; — de Val de Passos, conclusão dos paços do concelho ; Dec., 3 Julho ; — da Vidigueira, construcção do lanço d'estrada municipal da Vidigueira a Alcaria ; Dec., 23, Abril ; — de Villa Nova de Foscóa, reparação dos paços do concelho e abastecimento de aguas ; Dec., 11, Junho ; — de Vimioso, encanamento de aguas e conclusão do cemiterio municipal ; Dec., 15, Out. — « Juntas de parochia » : da freg. de Gontinhães, conc. de Caminha, construcção do cemiterio parochial ; Dec., 11, Junho ; — da freg. de S. Thomé de Negrellos, conc. de Santo Thyrso, construcção do cemiterio parochial ; Dec., 4, Maio ; — da freg. de Tougues, conc. de Villa do Conde, construcção do cemiterio parochial ; Dec., 30, Julho ; — da freg. de Villa Fria, concelho de Felgueiras, construcção do cemiterio parochial ; Dec., 26, Junho.

Estabelecimentos hydrotherapicos. —

Permittido a João Pedro Cardoso explorar as nascentes de aguas minero-medicinaes denominadas *Aguas Santas de Vimeiro*, situadas na freg. de A dos Cunhados, conc. de Torres Vedras ; Alv., 30, Jan. ; — Estabelecimento hydrotherapico das nascentes de aguas minero-medicinaes de Entre os Rios, na quinta da Torre,

freg. de Eja, conc. de Penafiel. Regulamento. Port., 21, Fev. — Pela portaria de 19 de junho foi adjudicada provisoriamente á Sociedade sob a firma Santos & C.^a com a denominação *Empreza das Aguas do Gerez* a exploração das aguas minero-medicinaes do Gerez; Port., 16, Junho. (Esta concessão tornou-se definitiva por alvará de 16 de julho.) — Estabelecimento balneo-therapico das «Caldas de Monsão». Regulamento. Port., 24, Julho. — Estabelecimento balneo-therapico das «Caldas do Gerez». Regulamento provisorio; Port., 25, Julho. — Estabelecimento hydrotherapico das «Alcaçarias de D. Clara» na cidade de Lisboa. Regulamento. Port., 29, Agosto.

Medalha D. Amelia. — Ampliada a sua concessão a todos os militares do exercito de terra e mar que tomarem parte em qualquer expedição que venha a ser organizada para assegurar o dominio colonial da nação; Dec., 6, Junho.

Ordem da Torre e Espada. — Foi reformada e creou-se o grau de grande official; Alv., 1, Fev.

Instituto Ultramarino: creado por decreto de 11 de Janeiro: subsidio de 10 contos de réis. Dec., 13, Maio.

Sociedade da Cruz Vermelha. — O uso do seu emblema só é permittido com previa auctorisação da mesma Sociedade; Lei, 21, Maio.

Codigo de justiça militar para o exercito e para a armada. — Lei, 13, Maio. Regulamento, Dec., 24, Dez.

Arsenal de marinha. — Sua reforma. A direcção technica superior dos serviços fabris foi confiada a um engenheiro naval estrangeiro. Dec., 31, Dez.

Monte de piedade Nacional. — Estabelecido sob administração da Caixa Geral dos Depositos e de Instituições de Previdencia; Lei, 21, Maio.

Associações de soccorros mutuos. — Regulamento, Dec., 2, Out.; Processo perante os tribunaes arbitraes; Dec., 5, Nov.

Bill de indemnidade ao governo por ter assumido o exercicio de funcções legislativas ordinarias e constitucionaes desde 28 de Agosto de 1893 a 30 de Dezembro de 1895. Lei, 14, Fev.

9

Notícias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno»
de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 8, t. ix, pag. 48)

Rio Mau — freg., conc. de Villa do Conde. — Inscriptões em portuguez e latim na egreja matriz, que parece de construcção romana. — *O Minho Pittoresco*, t. II, 272; *Hist. de Port.* de Pinh. Chagas, 3.ª ed., vol. VI, 633.

Roças ou **Rossas** — freg., conc. de Vieira. — Torre do *Bairro*. Ha outra no logar da *Lama*.

Roças ou **Rouças** — freg., conc. de Melgaço. — Lapida com inscripção em latim na parede exterior da capella mór da egreja matriz.

Romão (S.) — Monte, conc. de Paços de Ferreira. — Ruinas de casas, de ruas estreitas e ladrilhadas, e de uma fortaleza (romana ?) de fórma circular. Estas ruinas receberam do povo o nome de *Cidade Velha*, em cujas proximidades ha um penedo redondo com inscripção. Veja-se o artigo **Briteiros**.

Romarigães — freg., conc. de Coura. — Monte da *Cidade* ou *Penedo do Curral das Eguas*: vestigios de uma fortaleza. — Na *Portella da Labruja*, vestigios de outra praça de guerra, que é conhecida por *Cidade Murada*. — *O Minho Pittoresco*, t. I, 137; *Archeol. Port.*, VII, 75.

Romariz — freg., conc. da Feira. — Vestigios de construcções celticas ou precellicas no monte do *Pinheiro*. — Restes de uma *mãmoa* na aldeia assim chamada.

Romariz — freg., conc. da Feira. — Em 1845 appareceram no monte do *Crasto* cinco ou seis *carns*.

Róriz — freg., conc. de Santo Thyrso. — Ruinas de uma antiga cidade no *Monte do Facho* ou *Eira dos Mouros*; são muito semelhantes ás da Citania de Briteiros. — Grandes penedos em que se vêem abertas pias quadrangulares, ou circulares. Na base do monte appareceram dois machados de bronze. — Egreja matriz, de architectura gothica, tornando-se notaveis a porta principal e a claraboia. O arco cruzeiro, de architectura moderna, está ladeado por dois bustos muito antigos, que representam um mouro e uma moura. — Tumulo debaixo de um portico, fóra da egreja, em cuja parede exterior ha duas inscripções illegiveis. — *Occidente*, vol. XIII, pag. 171 (*Mosteiro de Roriz*); *O Minho Pittoresco*, t. II, 322.

Rosmanihal — freg., conc. de Idanha a Nova. — Foi praça d'armas. Das suas fortificações restam apenas muros desmantelados.

Rua — villa, conc. de Sernancelhe. — No sitio chamado *S. João*, vestigios de uma cidade (?). — Em 1872 encontraram-se aqui varias sepulturas de pedra e muitas medalhas de cobre, umas do tempo dos romanos, outras anteriores ao seu dominio na peninsula. — Em 1877 foram descobertas algumas moedas romanas de prata. Tambem teem apparecido moedas arabes, e duas de Affonso Magno. — Nos alicerces de um muro de um monte, entre *Rua* e *Caria*, acharam-se em maio de 1878 numerosas moedas de prata, de 20 diversos typos, mas todas romanas. « Destas moedas as mais notaveis são: uma que tem de um lado o busto de uma mulher coroadada por um diadema, e por baixo: xxxviii. No reverso tem um cavalleiro correndo a toda a brida, e por baixo a legenda *L. Pisufrugi*. D'este typo acharam-se quatro moedas, mas tendo cada uma diversa inicial, e só uma tem a era de xxxix. Uma, tambem com busto de mulher, tendo no anverso uma espiga de trigo e a legenda *D. METELL*, e por baixo um arado. No reverso tem um gladiador, e por baixo *L. F. G. F. G.* — Grande numero d'ellas teem de um lado um elephante e por baixo a legenda *Caesar*; e no outro uma espada, um facho e um machado. Outras teem um busto de homem, e no reverso, um homem, de corpo inteiro, com capacete de plumas, e empunhando uma espada: está sentado sobre um globo, e tem por baixo *Roma. N. Fabi.* » — Em 1868 foi achada n'um rochedo uma moeda de ouro: « Tem de um lado uma cruz, suspensa por um collar, e por baixo a legenda, bastante apagada, que parece ser *Coifo, Goifo, ou Coiko*, viii. — Do outro lado tem um homem com a cabeça cingida por uma fita, com borlas nas extremidades. Suppõe-se que seja uma moeda do Baixo Imperio, das mandadas cunhar por Constantino Magno, o 1.º imperador christão de Roma. Outros pretendem que seja gothica. » — Pinho Leal mandou para o Museu do Carmo 36 medalhas que lhe foram offerecidas. No Museu da Camara Municipal do Porto ha tambem algumas.

Rubiães — freg., conc. de Coura. — No alpendre em frente da porta principal da capella de S. Bartholomeu estão servindo de columnas seis marcos milliaros romanos com inscripções illegiveis. Estas columnas são monolithicas, e vieram de *Cossourado*, por onde passava uma das cinco vias militares romanas, mandadas construir pelo imperador Vespasiano, e que de Braga iam a Astorga. » — *O Minho Pittoresco*, t. 1, 122.

Ruivães — villa, conc. de Vieira. — Dois marcos milliaros pertencentes á estrada romana de Braga a Chaves e Astorga foram, no seculo passado, encontrados junto á aldeia da Botica. A inscripção de um era quasi illegivel e a outra totalmente illegivel. — *O Minho Pittoresco*, t. 1, 486; *A handbook for travellers in Portugal*; *Jornal do Domingo*, 1881, pag. 246.

Ruivós ou Ruivoz — freg., conc. do Sabugal — Em 1756 existiam ainda cinco dolmens nas proximidades da capella de S. Paulo. — *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*

Runa — freg., conc. de Torres Vedras. — A igreja do Asylo e Hospital dos Invalidos Militares é de marmore de varias côres. As quatro estatuas que defrontam com os quatro angulos do throno, as do vestibulo, aos lados da porta principal, e o grupo da *Gloria*, na cimalha da capella, ao fundo são de marmore de Carrara e primores de execução artistica. Alem d'estes ha outros objectos de merecimento, incluindo a custodia de prata dourada, de mais de um metro de altura e cravejada de muitas pedras preciosas. — *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Panorama* de 1855, pag. 15, vol. 3.º pag. 410; *Breve narração ácerca do Real Asylo de Invalidos Militares estabelecido em Runa* (Lisboa, 1842) por Fernando Luiz Pereira de Miranda Palha; *Arch. Pitt.*, XI; *Descripção do Real Asylo de Invalidos Militares em Runa* por A. C. de S. Escrivannis (Lisboa, 1882); *A handbook for travellers in Portugal.*; *Novo Alm. de lembr. luso-brazil.*, 1880, pag. 118; *Archeol. Port.*, VII, 78; *Hist. de Port.* de Pinh. Chagas, 3.ª ed., VII, 625.

Sá — aldeia, freg. de Covide, conc. de Terras de Bouro. — Padrões romanos, com inscripções: pertenciam á via militar chamada *Geira*, que por aqui passava.

Sá — aldeia, freg. de Esgueira, conc. de Aveiro. — Cruzeiro em frente da capella: a cruz está sobre quatro columnas de marmore e tem uma cupula de forma pyramidal.

Sabros — villa e concelho. — Vestigios de sepulturas antiquissimas. — *Archeol. Port.*, VII, 79; *A handbook for travellers in Portugal*; *O domingo illustr.*, 4.º vol.; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III, 635.

Sabroso — lugar, freg. de Barcos, conc. de Taboão. — Ermida de N. Sr.ª de Sabroso, toda construida de granito; tem na capella mór uma cornija ou cimalha, com *cachorros* salientes e figuras em alto relevo, representando cabeças de animaes e de homens, e outros objectos. Havia aqui muitas sepulturas. Perto de um môro, onde ha vestigios de antigas fortificações, encontraram-se em 1866 algumas amphoras e moedas romanas. — Junto á ponte de Santo Adrião, na margem direita do rio Têdo, encontrou-se ha annos uma galeria *do tempo dos mouros* (?) — Sepulturas abertas nas rochas. — Vestigios de construcções antiquissimas, taes como o castello da freguezia de Pinheiros, o monte do Crasto, em Gonjoim, etc. — *Portugalia* — Materiaes para o estudo do povo portug., 1.º fasc.; *Religiões da Lusitania* pelo dr. Leite de Vasconcellos, t. I; *Archeol. Port.*, VI, 179.

Sabroso — monte fronteiro á Citania de Briteiros. — Construcções

semelhantes ás de Citania; objectos de bronze, entre os quaes figura um bracelete de estylo celtico; um pequeno machado de pedra polida, esverdeada, e outras antiguidades foram aqui descobertas pelo dr. Francisco Martins Sarmiento. — *O Minho Pittoresco*, t. 1, 621; *Archeologo. Português*, t. 1, pag. 231.

Sabugal — villa e concelho. — Castello do tempo de D. Diniz, com torre de menagem, de fôrma pentagonal, que tem uma inscripção no fecho da sua mais alta abobada. « Nos limites do lugar de Ruivoz, termo d'esta villa, e junto a uma anta » foram, em 1736, achados, pelo padre José Gaspar Simões, varios machados de pedra (amphibole cinzenta e verde) e facas de silex que estão no museu archeologico d'Evora. — Freguezias de Riba Côa em que ha antiguidades: Alfaiates, que foi praça d'armas; Algodres, que tem uma atalaya no meio da povoação e um reducto junto á egreja; Almeida, que foi praça d'armas; Almendra, que tem uma fortaleza; Badamalhos ou Badamallos e Bismulla ou Pismulla, onde ha os restos de dois reductos e de uma atalaya; Castello Bom, que tem restos de um castello e de muralhas, e a torre de menagem; Castello Melhor, com o seu castello; Escalhão, que conserva as ruinas da sua fortaleza. — *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Castello (Occidente*, ix, pag. 210); *Pelourinhos* por V. Barbosa nos seus *Estudos historicos e archeologicos*, t. 1, 269; *O domingo illustr.*, 4.º vol.; *O Seculo* n.º 6229, 14-3-99; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., I, 521, III, 636.

Sacavem — freg., conc. dos Olivaes. — Na egreja do mosteiro de N. Sr.ª da Conceição ha uma pia baptismal, de grande merecimento, que se diz ter sido a cupula de um mirante pertencente ao mouro, governador do castello que alli existiu. — *Panorama*, 1852, pag. 329; *Archivo Pittor.*, III, 185, VI, 249; *Rainhas de Portugal* pelo sr. Benevides, t. 1, 232; *Roteiro terrestre de Portugal* pelo padre J. B. de C., pag. 30; *Elem. para a hist. do mun. de Lisboa* pelo sr. Ed. F. de Oliveira, t. IX, 477.

Saccoias — freg., conc. de Bragança. — Egreja, que foi mesquita mourisca.

Sagres — villa, conc. de Villa do Bispo. — Duas lapidas de marmore collocadas em 1839 na parede da casa onde morava o infante D. Henrique; ambas tem inscripções. — *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Occidente*, XVII, pag. 62; *Portugal* por M. Ferdin. Denis; *A handbook for travellers in Portugal*.

Salir ou **Selir** — freg., conc. de Loulé. — Ruinas de um castello mourisco. — *Archeol. Port.*, v, n.º 2, pag. 40.

Salir dos Mattos ou **Salir do Matto** — freg., conc. das

- Caldas da Rainha. — Lápida funeraria com inscripção romana. — *Not. archeol. de Portugal* pelo dr. E. Hübner; *Corpus- Inscrip. Hisp. Latin.*, vol. II, 36, 38.
- Salto** — freg., conc. de Montalegre. — Sepulturas no paredão e no chão do adro da igreja matriz.
- Salvaterra do Extremo** — villa, conc. de Idanha a Nova. — Ruínas de castello e muralhas do tempo de D. Diniz.
- Sampriz** ou **São Priz** ou **São Prisco** — freg. conc. de Ponte da Barca. — Ruínas do castello da Nobrega. — *O Minho Pittoresco*, t. I, pag. 375.
- Sanguinhêdo** — aldeia, freg. de Codeçoso do Arco, conc. de Montalegre. — Teem aqui apparecido marcos milliaros da estrada romana de Braga a Astorga.
- Santa Catharina** — serra, conc. de Guimarães. — Sanctuario de N. Sr.^a do Carmo, da Penha.
- Santa Maria de Mainedo** — freg. conc. de Lousada. — Portico ornamentado, em forma de ferradura. — *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 363.
- Santa Maria do Olival**, ou **Olival** — freg. da cidade de Thomar. — Templo de architectura gothica. — Sepulturas dos mestres das Ordens dos Templarios e de Christo. — A fachada principal é da fundação dos Templarios. — *Panorama*, vol. II, 1843, pag. 349, 364, 374, 381; *Portugal Pittoresco*, IV, pag. 305; *Occidente*, XVIII, pag. 225. — Vide **Thomar**.
- Santa Senhorinha** — freg., conc. de Basto. — Inscripção romana dentro da igreja matriz. — *O Minho Pittoresco*, t. I, pag. 540.
- Santagões** — freg., conc. de Villa do Conde. — Monte da Cividade. — *O Minho Pittoresco*, t. II, 281.
- Santarem** — sitio prox. ás aldeias de Valle d'Egna, Zebras, e *Cabeça do Seixo*, conc. de Chaves. — Vestigios de construcções romanas. Um arco e uma torre. — A 7 kilom. de Chaves existem as ruínas de uma povoação, a que se dá o nome de *Castro da Curalha*.
- Santarem** — cidade. — Lanços de muralhas ameidadas, algumas das antigas torres, cubellos e barbacans. Portas de Atamarma, de Mansos, do Sol. Cidadella da Alcaçova, com cerca de muralhas, portas e postigos: vestigios de edificios antigos e, entre elles, uma porta de excellente architectura gothica. — A capella real de Santa Maria da Alcaçova tem columns de ordem toscana e é interiormente revestida de azulejo muito antigo. Alem de outras sepulturas, está alli a de Rodrigo Affonso, prior d'esta igreja, conego de Santa Cruz de Coimbra e filho bastardo de D. Affonso III. No adro estão dois cippos com inscripções romanas — A porta principal da igreja parochial de Santa Maria de Marvilla é de architectura gothica e tem primorosos labores. —

Museu archeologico estabelecido na igreja de S. João do Alporão, que primeiro foi templo romano, dedicado a Julio Cesar, depois mesquita arabe, e por fim templo christão e theatro. — Torre *das Cabaças*. — Sepultura com inscripção em portuguez na igreja do Hospital de Jesus Christo. — Mausoleu de D. Duarte de Menezes na igreja do mosteiro dos frades de S. Francisco. Este monumento é de architectura gothica e tem epitaphio em portuguez. — Inscripção latina na igreja de N. Sr.^a da Piedade, fund. por D. Affonso vi. — Na capella mór da igreja do convento das Donas, alguns tumulos da familia dos condes de Unhão. — Jazigo de D. Leonor Affonso, filha natural de D. Affonso iii, no fundo do côro do convento de Santa Clara, onde ha outro mausoleu que se suppõe ser de Martim Affonso Chichorro, 3.^o filho bastardo d'aquelle monarcha. — Igreja do mosteiro de Santo Agostinho: architectura gothica, formoso portico e sobre elle um grande *espelho*, primorosamente esculpido: varias sepulturas, e entre ellas a de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brazil. — Igreja de S. Francisco: era de architectura gothica e tinha varios tumulos que estão profanados, dois dos quaes, o de D. Fernando i e o de D. Duarte de Menezes, vieram para o Museu do Carmo, em Lisboa, a pedido do seu fundador, o sr. Possidonio da Silva. — Inscripção na pedra fundamental da igreja do Salvador. — Igreja de Santa Maria de Marvilla; o portico da entrada principal é de architectura gothica; a capella mór é de abobada, com laçaria e fechos de marmore, tudo adornado de primorosos labores; 12 columnas jonicas, sustentando as naves; inscripção em portuguez na capella do Santissimo e n'uma columna junto á porta travessa, do lado da praça; grande numero de inscripções sepulchraes. — Paredes interiores da igreja de S. Julião revestidas de azulejos. — Inscripções em latin e portuguez na igreja de S. Martinho. — A igreja de Santo Estevão ou do *Santo Milagre* tem columnas de ordem toscana e muitas campas com inscripções em portuguez. Na *casa da Via Sacra*, mandada construir por D. Affonso vi, existe uma lapida com inscripção em portuguez. — Azulejos muito antigos na ermida de N. Sr.^a do Monte, da freguezia do Salvador; inscripções sepulchraes, e uma sobre a porta travessa; 15 columnas de ordem jonica sustentando o tecto do atrio. — Azulejos, offerecidos por D. João v, que revestem as paredes da capella mór da ermida de Santo Antonio dos Oliveas, da freguezia do Salvador. O mesmo soberano deu á ermida « um *sitial* (genuflexorio regio) de brocado de ouro para o throno do Santo e riquissimos paramentos. » — A ermida de S. Lazaro, profanada, tem a porta principal, que é de architectura gothica, ornada de florões e arabescos. — Azulejos na capella de N. Sr.^a da Boa Hora, dentro da

Quinta do Chafariz, da extinta freg. de S. Martinho. — Igreja do seminário patriarcal: sepulturas com inscrições em portuguez; arco cruzeiro de marmore embutido com florões lisos de diferentes côres; altar mór, tribuna, etc., são de rico mosaico primorosamente executado; o terceiro altar do lado da Epistola é de muito valor e merecimento artistico — *Monumentos e lendas de Santarem* pelo sr. Zephyrino Brandão; *Relat. ácerca dos edif. que decem ser classif. mon. nac.*; *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Monumentos nacionaes* por Mendes Leal; *Historia de Santarem edificada, que dá noticia da sua fundação e das cousas mais notaveis n'ella succedidas* pelo padre Ignacio da Piedade e Vasconcellos (Lisboa, 1740); *Relat. da commissão dos mon. nac. em 1884*; *Mém. de l'archéol. sur la écrit. signif. des signes qu'on voit gravés sur les anciens monuments du Portugal*; *Not. arch. de Portugal* pelo dr. Hübner; Vista geral de Santarem, Claustro do extinto convento de S. Francisco, Seminário patriarcal, na *Revista pittoresca e descriptiva* pelo sr. Possidonio da Silva; *Sarcophago d'el-rei D. Fernando I* pelo sr. P. da Silva, no *Boletim da Real Associação dos Arch. e Archeol. Portuguezes*, 1876, pag. 121, 133; *Memorias historicas da ... Collegiada de Santa Maria de Alcaçova da villa de Santarem* pelo padre Luiz Duarte Villela da Silva, (Lisboa, 1817); *Historia miscellanea, que comprehende a fundação dos Religiosos Descalços de Santo Agostinho na Villa de Santarem ...* por Frey Luiz de Jesus (Lisboa, 1734); *Memorias chronologicas authenticas dos alcaides môres da Villa de Santarem, desde o principio da monarchia até o presente* pelo visconde de Santarem (Lisboa, 1823); *Historia critica e apologetica do Santissimo Milagre da villa de Santarem* por Fr. Manoel de Santa Anna Braga (Lisboa, 1803); *Noções elementares de archeologia* pelo sr. Possidonio da Silva com uma *Introdução*, quadro historico da archeologia, por Vilhena Barbosa; *Panorama*, 1839, pag. 172, 1843, pag. 79, 86, 1853, pag. 263 (*Das antiguidades de Santarem*) 1855, pag. 289, *Tumulo de D. Duarte de Menezes, Convento de S. Domingos*, 1866, pag. 305; *Relação do horroroso estrago e ruina succedido no mosteiro das religiosas de S. Domingos de Santarem* (Lisboa, 1742); *Noticia da fonte das Almas, situada no termo da villa de Santarem* pelo padre Luiz Montez Matoso (Lisboa, 1748); *Porta da Atamarma* pelo sr. Zephyrino N. G. Brandão (*Occidente*, VIII, pag. 203); *Apontamentos de geologia agricola* pelo sr. Filippe de Figueiredo, pag. 115; *Corpus - Inscip. Hisp. Latin.* vol. II, pag. 35, 36; Supp., pag. 813, 1030; *Os monumentos da antiguidade em Portugal* por l. de Vilhena Barbosa, pag. 316 dos seus *Estudos historicos e archeologicos*, t. II, (1875); *Cousas leves e pesadas* por Camillo C. Branco, pag. 86; *Revista archeologica*, t. IV,

n.º 7; *Ruínas da casa do alfageme. Convento de Santa Clara. Vestígios de construção arabe.* (*Occidente*, v, pag. 67, 76, 190); *Opusculos de A. Hereulano*, t. II (*Monumentos patrios*); *Valle de Lobos e Azoia* (*Revista illustrada*, 1892, pag. 107); *Archeologo Português*, t. I, n.º 1, pag. 20 a 28; *Arte Portuguesa*, n.º 2 (*O claustro e a igreja de S. Francisco. Sepultura de Pedro Alcares Cabral* pelo sr. Zephyrino Brandão); *O culto da arte em Portugal* pelo sr. R. Ortigão; *Arch. Pitt.* I, III, IV; *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* por Albrecht Haupt; *Lisboa antiga* pelo sr. Visc. de Castilho (Julio), t. I, (bairros orientaes); *Viagens na minha terra* por Almeida Garrett; *Tamulo* de D. Duarte de Menezes no Museu de S. João d'Alporão (*Branco e Negro*, t. II, 11); *Occid.*, IV, 36 e 37; *Les arts en Portugal* pelo conde Raczyński; «Portugal. Contingente da associação dos engenheiros civis... pelo socio A. Luciano de Carvalho, pag. 131; Monumentos, curiosidades e pontos de vista na cidade. (Pag. avulso, em papel de côr, distribuida em 1897 por ocasião da digressão recreativa de varias aggremações áquella cidade); «Novo alman. de lembr. luso-braz.», 1890, pag. 400, 1894, pag. 477; Ruínas de S. João d'Alporão (*Jornal A Imprensa*, 1886, pag. 43); Mausoleu de D. Duarte de Menezes no convento de S. Francisco (*Branco e Negro*, n.º 25); *O domingo illustrado*, 4.º vol.; *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. I, pag. 19; Alguns sellos antigos do conc. de Santarem (*Archeol. Port.* n.ºs 7 e 8, vol. III); *Rainhas de Portugal* pelo sr. Benevides, t. I, pag. 91; *Scienciã e philosophia* por Teixeira Bastos, pag. 22; Sello do padre - mestre Gonçalo Origüs, dominicano em Santarem (*Archeol. Port.* v, n.º 1, pag. 24); Igreja da Azoia (*Occid.* I, pag. 4); Roteiro terrestre de Portugal pelo padre J. B. de C., pag. 30; *Tardes divertidas e conversaçõ's curiosas* pelo padre F. N. Silveira, semana IV, tarde V, pag. 87; *As Misericordias* pelo sr. C. Goodolphim; «Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal» par E'mile Cartailhac (Paris, 1886); *Indice parlamentar* pelo sr. A. T. d'Albuquerque, pag. 131; *Atravez Santarem* pelo sr. João Arruda; «Mem. sobre as medalhas e condecorações portuguezas» por A. B. Lopes Fernandes; «Noticia da Fonte das Almas, situada no termo da villa de Santarem» por Luiz Montez Mattozo (Lisboa, 1748); *Le Portugal au point de vue agricole*; *A handbook for travellers in Portugal*; Igreja de N. Sr.ª da Graça (*Occid.*, XXIII, pag. 100); *Mula da Europa*, v, 151; *Mem. sobre a pop. e a agric. em Portugal* por L. A. Rebello da Silva; *Hist. de Santarem edificada*, que dá noticia da sua fundação e das cousas mais notaveis nella succedidas; «Memorias historicas da insigne collegiada de Santa Maria da Alcaçova da Villa de Santarem»; *Portugal* por M. Feid. Denis;

«Amiaes. Lapa da Canada» por A. de Jesus e Silva (*Revista de Setubal* n.º 464, de 1893); *Hist. de S. Domingos* por Fr. Luiz de Sousa, 1.ª parte, vol. I e II, 4.ª parte, vol. V; *Archeol. Port.*, v, n.ºs 1 e 3; vi, pag. 196; vii, 126; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., vol. I, 45, 48, 349, 393, 403, 509, 563, 581, 597, 601, 605, 607; II, 109, 126; III, 622, 636; V, 625; VII, 602; *Séca e Méca* por T. Lino d'Assumpção; *O Seculo* n.º 7257, 1902; *O Diario* n.ºs 341 e 348, 1903; *A arte e a natur. em Portugal*, fasc. n.º 31.

Santo Adrião de Cannas de Duas Igrejas e São Thomé de Cannas — freg. de Santo Estevam de Oldrões, conc. de Penafiel. — Monte de *Perafita* ou *Pedra Ficta*, onde passava a via militar chamada *Tamacana Via*. — Pedestal de uma ára romana, com inscripção, na igreja matriz da freg. do Salvador de Thuas, conc. do Marco.

Santo Estevão de Oldrões — freg., conc. de Penafiel. — Vestigios de fortificações antiquissimas em dois montes entre Gallegos e Oldrões a E. do lugar de S. Thomé de Cannas. — Sepulturas cavadas na rocha (almocabar arábé) no sítio da *Portella do Forno dos Mouros*. A 2 kilom. d'estas sepulturas está o *Crasto de Villa Boa do Bispo*. — Restos do *Crasto de Thuas*, alem da ponte.

Santo Thyrso — villa e concelho. — O mosteiro de Santo Thyrso foi primitivamente templo romano. Em 1650 achou-se n'uma das suas paredes um sepulchro de pedra, com as armas imperiaes romanas e uma inscripção em latim. Ha n'esta igreja outras sepulturas. O claustro é a parte mais antiga do mosteiro: tem os quatro lanços abertos em arcos, sustentados por 122 duplas columnas, cujos capiteis mostram, em grosseiros relevos, cabeças de mouros, harpias, leões e diferentes ornatos. — *Monum. de Port. historicos, artist. e archeol.; Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 297; *Archivo pitt.*, VI; *O domingo illustrado*, 4.º vol.; *A handbook for travellers in Portugal*; *Indice parlamentar* pelo sr. A. de Albuquerque, t. I, pag. 100; *A terra portugueza* pelo sr. Rocha Peixoto, pag. 70; *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. I, pag. 14; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., v, 614; *Primeiro de Janeiro* n.º 152, 1902; *Santo Thyrso de Riba d'Ave* (Hist. do conc.) pelo sr. Aiberto Pimentel.

São Pedro de Aufragia — conc. de Arganil. — Templo antiquissimo, de architectura gothica. — Ruinas de uma grande povoação.

S. Pedro do Sul — villa e concelho — *O domingo illustrado* 4.º vol.; Mem. e estudo chimico sobre as aguas miner. e potaveis de Unhaes da Serra pelo dr. A. J. F. da Silva com *Breves*

noções chorographicas de J. F. Moutinho; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *Branco e Negro*, n.º 12, 13 e 15; *O Seculo* n.º 4779, 1895; *A handbook for travellers in Portugal*. — Vej.

Banho.

S. Thiago do Cacem — villa e concelho. — Castello arruinado; tem 9 torres. — A igreja matriz foi construcção grega ou phenicia (?). Campas com inscripções em portuguez e uma em latim. — Na capella de Santo Antonio ha uma sepultura com inscripção em portuguez. — No frontispicio do chafariz de *N. Sr.ª do Monte* está a imagem d'esta Senhora em azulejo com inscripção latina em marmore. — Junto á ermida de S. Braz teem-se encontrado cippos com inscripções, medalhas romanas, estatuas de divindades pagãs, e restos de uma fortaleza. — Explorações no *Castello Velho* em 1808, ordenadas pelo bispo de Beja, D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas Boas: achou-se grande porção de medalhas romanas, de ouro, prata e cobre, do tempo da republica e de muitos imperadores; alguns penates; uma estatua de Priapo ou um Deus Termino no logar chamado *Pomar do Callisto*. — Foram collocadas junto ao chafariz de *N. Sr.ª do Monte* cinco lapidas com inscripções romanas, as quaes estavam tambem no castello. — Na parede do hospital da villa, fronteira á praça, está uma lapida com uma inscripção romana incompleta. — Na *aldeia dos Chãos* apparecem vestigios de uma povoação antiga — Quadro de marmore em alto relevo: representa o apostolo S. Thiago maior combatendo os mouros; está junto á porta principal da igreja matriz. — *Annaes do municipio de Sant'Yago de Cassem* pelo rev. Antonio de Macedo e Silva, prior d'Abella (1866-1869); *Relat. ácerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Not. arch. de Portugal* pelo dr. E. Hübner; *Corpus-Inscrip. Hisp. Latin*, vol. II, 5, Supp.; «Mappa das pedras com inscripções que forão achadas na excavação feita no sitio da Morobriga, vulgo castello velho junto da ermida de S. Braz, freguezia da villa de Sant-Iago de Cassem no mez de janeiro do anno de 1808 por Bonifacio Gomes de Carvalho» (*Codex Cenaculi Eborensis* cxxviii, I, 14.); *Panorama*, 1843, n.º 2 e pag. 121; *A Tabula de Aljustrel* por Estacio da Veiga; *De antiquitatibus Lusitaniae* por André de Resende, (Evora 1593) fl. 188; *Archeol. Portug.*, n.º 12, pag. 338; *Apontamentos de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 219; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III, 612, 636; *Portugal de cabelleira* pelo sr. Alberto Pimentel, pag. 225; *A handbook for travellers in Portugal*; *A terra portugueza* pelo sr. Rocha Peixoto, pag. 171; *Monographia do concelho de S. Thiago do Cacem* (*Bolet. du dir. geral de agricultura*, 5.º anno, 1894, n.º 9.)

(Continua)